

Blog em dispositivo móvel dá voz às pessoas

Por Paulo Rogério Nunes *

O que você pode fazer com um telefone celular barato, sem conexão com a internet? Falar com seus amigos, talvez enviar uma mensagem de texto, mas não muita coisa mais... E se você não tiver nem mesmo um celular barato e depender apenas de telefone fixo ou público? No Brasil, isso é suficiente para torná-lo um jornalista cidadão. Não é mágica: é apenas uma solução de baixo custo que está mudando a vida de muitas pessoas menos favorecidas nas áreas rurais do maior país da América do Sul.

Embora o Brasil seja a sétima maior economia do mundo e o segundo maior mercado para mídias sociais, milhões de pessoas ainda não têm acesso a computadores. Devido a desigualdades sociais e raciais, muitas comunidades não têm condições para produzir e consumir notícias. Portanto, problemas como racismo, violência doméstica, questões ambientais e violações dos direitos humanos – principalmente porque afetam pessoas excluídas – frequentemente não são relatados pela grande mídia.

Mas uma revolução silenciosa está em curso. Por todo o Brasil, em comunidades que nunca tiveram acesso a meios de comunicação de massa, ou à internet, a Vojo – plataforma móvel que hospeda blogs, desenvolvida pelo Centro para Mídias Cívicas do Instituto de Tecnologia de Massachusetts (*Massachusetts Institute of Technology's Center for Civic Media*) e liderado pela Dra. Sasha Costanza-Chock – vem permitindo que qualquer pessoa crie um blog sem necessidade de computadores, *tablets* ou *smartphones*. Essa tecnologia inovadora dá voz a muitas pessoas que anteriormente não tinham como falar sobre seus problemas, devido à falta de conectividade ou de alfabetização em tecnologia.



Ao utilizar a Vojo, as pessoas simplesmente discam um número e deixam um relatório, que segue *on-line* em tempo real. Fotos e vídeos também podem ser postados via mensagem de texto. Essa plataforma de código aberto vem ajudando muitas pessoas pobres a atuar como jornalistas cidadãos, aumentando sua visibilidade, mesmo quando a grande mídia as ignora.

Um exemplo perfeito da Vojo em ação vem dos jovens da Ilha da Maré, uma comunidade quilombola tradicional no Estado da Bahia. Os quilombolas são descendentes de escravos fugitivos, e essa comunidade tem sido excluída há muitas gerações.

Hoje, na Ilha da Maré, os jovens relatam sua realidade. Em dezembro de 2013, quando um navio estrangeiro, de propriedade de uma empresa importante, derramou petróleo na baía em que vive essa comunidade, os moradores não conseguiram pescar durante meses. Os jovens sentiram que os meios de comunicação tradicionais não estavam cobrindo a questão, nem o governo dedicava a atenção devida. No entanto, por meio da Vojo, conseguiram enviar fotos e relatórios em áudio para mídias sociais, que criaram burburinho suficiente para que, logo após a divulgação, muitos *sites* da internet e a grande mídia fossem levados a cobrir o evento.

O mesmo ocorreu quando a prefeitura de Salvador interrompeu o fornecimento de barcos que levavam crianças à escola. No passado, a única opção seria um lento processo de sensibilização e requerimentos ao prefeito. Mas agora os jovens da comunidade puderam utilizar seus telefones para

iniciar uma conversa nas mídias sociais e forçar a prefeitura a resolver o problema. Esse é o poder de soluções de baixa tecnologia, mostrando que o acesso aos meios de comunicação é uma ferramenta poderosa e fortalecedora.

A tecnologia ainda vem sendo testada e, até o momento, aproximadamente cem pessoas – em sua maioria, jovens – foram capacitadas em *workshops* na Bahia e em São Paulo. Em 2015, com o apoio da Fundação Ford, a tecnologia deve alcançar no mínimo dez mil pessoas em cinco Estados, tornando-a disponível em uma escala mais ampla. Os grupos-alvo incluem pessoas que vivem em favelas, comunidades afro-brasileiras tradicionais, movimentos de reforma agrária, povos indígenas e outros grupos excluídos.



Foto: Correio Nagô

O processo envolve conhecer os problemas da comunidade, esclarecer as pessoas sobre seu direito à comunicação, e compartilhar com elas a tecnologia Vojo. É importante também construir parcerias com estações comunitárias de rádio e blog, tanto locais como nacionais, para que aproveitem as informações que partem das comunidades e as transmitam a uma audiência mais ampla.

O acesso aos meios de comunicação é um direito, e devemos garantir que todas as crianças, todos os adolescentes e todos os jovens tenham a oportunidade de utilizar qualquer tecnologia disponível para aprender e para compartilhar suas opiniões. Caso contrário, continuaremos a viver em um mundo em que alguns falam e muitos ouvem, e não em um mundo em que todos possam ser ouvidos – independentemente de sua localização, de religião, raça, etnia, gênero ou idade.

Paulo Rogério Nunes nasceu em uma favela em Salvador, Bahia, no Brasil. É blogueiro, empreendedor social, ativista e cofundador do Instituto de Mídia Étnica <www.midiaetnica.org>. Fundada em 2005, a organização implementou dezenas de programas educacionais para jovens de comunidades pobres no Brasil, com foco no acesso aos meios de comunicação e à tecnologia. Paulo é também cofundador do Correio Nagô, portal da internet com uma comunidade *on-line* líder para afro-brasileiros. <www.correionago.com.br>.

Twitter – <<https://twitter.com/paulorogério81>>